

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM SOBRESSALTO ÀS BARREIRAS DO PRECONCEITO

Josefa Adélia de Andrade (1); Dhemes Samara Gomes dos Santos (2); Geormária dos Santos Anselmo Trajano (3); Rosangela Diniz Braga (4);

*Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande/APAE-CG (Apae.cg@ig.com.br)
Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB / SEDUC (seduc_pmcg@hotmail.com)*

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo primordial de analisar algumas contribuições teóricas metodológicas, ações ministradas na prática em sala de aula e em outros setores (fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia) que beneficiaram o desenvolvimento cognitivo e intelectual do educando que marca este estudo. O mesmo foi diagnosticado com baixa visão, problemas fonoaudiólogos e com Deficiência Intelectual.

Segundo BOSSA, as pessoas nascem com uma tendência nata para a aprendizagem. Neste sentido, lembra que cada sujeito inicia seu processo de aprendizagem bem cedo como: sugar, engatinhar, andar, falar entre outras habilidades que vão garantir a sua sobrevivência. A referida autora enfatiza a curiosidade como uma característica que surge bem cedo na vida de cada sujeito. Pois, por volta dos três anos a criança já é capaz de construir as primeiras hipóteses a respeito de sua existência logo a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos. Caso não ocorra, a lei da natureza esta sendo contrariada. É preciso então identificar as causas dessa falha para que a vida possa seguir seu curso normal. Sendo fundamental o processo de inclusão escolar para melhor ministrar ações básicas, cognitivas do referido aluno.

A Deficiência Intelectual é uma deficiência que apresenta complicações ao funcionamento adaptativo em pelo menos duas áreas a comunicação, cuidados pessoais, vida familiar, habilidades sociais/interpessoais, uso de recursos comunitários, independência, habilidades acadêmicas trabalhos, lazer, saúde e segurança. Sendo que a mesma deve ocorrer antes dos 18 anos de idade. Dessa forma, apontamos a relação entre aprendizados de crianças com deficiência intelectual leve com crianças consideradas “normais”. Bem como, abordar as dificuldades para adequação inclusiva desses alunos no ensino regular. Através da realização de avaliações comparativas e relatos de experiências ocorridas nas unidades escolares. Observa-se que os sujeitos com deficiência intelectual leve matriculados nas escolas públicas frequentam a Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) possuem desenvolvimento cognitivo e social e que as dificuldades mais frequentes para a inclusão são falta de capacitação dos professores, parceria com profissionais especializados, grande números de alunos em sala de aula, prédios adaptados para os alunos incluídos.

Enfatizar os avanços positivos do referido aluno, alvo deste estudo, instiga discussões sobre seu desempenho e avanços com os profissionais multidisciplinar tendo como meta maiores avanços intelectuais, acadêmicos e sociais.

METODOLOGIA

O sujeito deste relato ingressou na APAE-CG em 2001, apresentando problemas Fonoaudiólogos, muito tímido, com baixa visão e dificuldades de aprendizagens aos 14 anos, mesmo assim frequentando a escola do ensino regular.

Em 2007, participou das atividades propostas no Laboratório de Informática da APAE. Adquiriu noções básicas sobre ferramentas do Word, Power Point e Internet Explorer, tendo duas horas por semana de atendimento.

Diante dos avanços obtidos as aulas de informática, veio o interesse no trabalho voluntário na Biblioteca com o programa “Aprender Ler Lendo”, na mediação aos usuários que frequentavam a Sala de informática.

A Professora sempre o orientando a apropriar-se dos conhecimentos computacionais. Em suas relações interpessoais, percebe-se em contribuir com as atividades propostas e mostrava-se interessado em poder trabalhar. Concluiu o Ensino Médio na Escola Estadual Senador Argemiro de Figueiredo, neste momento surgiu na APAE-CG, o projeto do MEC voltando para a Profissionalização dos educados capazes de ingressar no mercado de Trabalho, como ainda frequentava alguns serviços Apaeanos como fono, psicologia, fisioterapia e Computação. Foi selecionado para desenvolver atividades ocupacionais em uma empresa de FAST FOOT no Shopping desta Cidade.

Assim sendo, ele deixou de frequentar a Informática, vindo apenas para APAE, como voluntário na biblioteca, com o compromisso de ministrar o Bingo educativo com nomes dos Bairros da Cidade CG, comidas típicas, nomes dos Estados, Frutas, Flores entre outros, além do projeto “Aprender ler Lendo”. Com outros Usuários da APAE, comprometido com a escola e os trabalhos que realiza, hoje, passou um ano no SENAI, capacitando-se para ingressar, no Vestibular do IEF Federal, sua maior conquista, junto a todos os profissionais e instituições que contribuíram para sua evolução.

Filho De uma família Economicamente desfavorecida, pai mecânico e mãe doméstica (do Lar). Apesar de todas as dificuldades que essa situação lhe implica vemos no educando um incansável batalhador que não se apeçou aos seus limites mas esforça-se a cada dia para vencê-los e alcançar os seus objetivos.

Nos dias atuais, continua trabalhando numa empresa de fast-foot do Shopping Partage, no Horário da manhã e no turno da tarde vai para o IEFPB(Instituto Federal da Paraíba) participar das aulas, e realizar as atividades ministradas em sala, seja em grupo e/ou Individual. Apresentando bons resultados e Satisfeito com seus estudos.

Dislexia, dificuldades de pronunciar palavras com “C”, “Q”, “G”, entre outras além da troca de V por F, T por D, etc. Apresentava lesão no lobo Frontal sendo incapaz de evoluir na aprendizagem. Porém, na APAE-CG, Todos os profissionais investiram que realizava, mesmo que o avanço fosse mínimo, Parabenizava-o passando assim pela valorização pessoal e intelectual.

Participou de um Programa de leitura intitulado Comunidade e IDE, Leitura na APAE-CG, realizando sessões de Leitura com duração de 40 minutos- duas vezes por semana com alunos da escolaridade da instituição. Sempre foi muito responsável e comprometido com o seu trabalho, assíduo em todas as ocasiões, apresentando justificativas plausíveis em suas ausências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vygostky(1991) a aprendizagem tem o papel fundamental para o desenvolvendo do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino e aprendizagem , incluindo um ser que aprende , um ser que ensina e aquele que aprende e a relação entre ambos. O referido autor explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distancia entre níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), “um espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deveria resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma. (nível de desenvolvimento potencial)

A teoria piagetiana aborda para a troca do organismo com o meio através de ação física e mental a inteligência é fruto definida como processo dinâmico de ação executante entre sujeito e objeto. (PAN. 2008, p.67)

Para Piaget, o ser humano, ao nascer possui apenas condições biológicas necessárias para construir sua inteligência. Em outras palavras, as estruturas sensoriais e neurológicas do ser organismo humano constituem uma herança específica da espécie, que impõe limitações estruturais à inteligência facilitam ou impedem o seu funcionamento em si. Mas, a relação entre biologia e inteligência.

Segundo Piaget, herdamos igualmente o funcionamento intelectual, ou seja, o modo pelo qual o sujeito, ao estabelecer trocas com o meio em que vive constrói o conhecimento. Esse funcionamento intelectual q que Piaget chamou de hereditariedade geral, está presente durante toda a vida e é através dele que as estruturas cognitivas vão sendo gerados e modificados. (MANTOAN, 1989 p. 129)

Assim, o conceito de mediação que a inteligência deixa de ser concebida como algo interno e individual. Conforme Vygotsky (00) a consciência é social e historicamente determinada, sendo suas funções constitutivas dos modos de pensamento e da inteligência (memoria, atenção, e resolução de problemas, símbolos etc)e escola pode ocupar-se do que pode ser mediado a criança, de modo que a zona de desenvolvimento proximal. Torna-se amanhã real de ação cognitiva. Logo, o ato educativo, como ato político, deve ser prospectivo e não retrospectivo. Não pode ser baseado na falta, no déficit, no atraso, mas nas diferentes possibilidades que a criança tem de apropriar-se do conhecimento por meio da mediação dos instrumentos semânticos de cultura. (PAN, 2008 p. 67)

CONCLUSÃO

Segundo BOSSA, as pessoas nascem com uma tendência nata para a aprendizagem. Neste sentido, lembra que cada sujeito inicia seu processo de aprendizagem bem cedo como: sugar, engatinhar, andar, falar entre outras habilidades que vão garantir a sua sobrevivência. A referida autora enfatiza a curiosidade como uma característica que surge bem cedo na vida de cada sujeito. Pois, por volta dos três anos a criança já é capaz de construir as primeiras hipóteses a respeito de

sua existência logo a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos. Caso não ocorra, a lei da natureza esta sendo contrariada. É preciso então identificar as causas dessa falha para que a vida possa seguir seu curso normal. Sendo fundamental o processo de inclusão escolar para melhor ministrar ações básicas, cognitivas do referido aluno.

MANTOAN (1997) afirma a constatação empírica e estabelece em novos dias um conjunto de dados que dizem respeito aos aspectos estruturais e funcionais da vida intelectual dos deficientes intelectuais sintetiza da seguinte forma: deficientes intelectuais apresentam-se sob uma condição intelectual análoga a uma construção inacabada, mas até o nível em que consegue evoluir intelectualmente, essa evolução se apresenta como sendo similar à das pessoas normais mais novas.

Mesmo que possuam esquemas de assimilação equivalente aos sujeitos normais mais jovens, os deficientes mentais amostra-se inferiores às pessoas ditas normais, em face da resolução de situações problemas, ou seja, na colaboração em pratica de seus instrumentos cognitivos.

Apesar de se definir por paradas definitivas e uma lentidão significativa no processo intelectual, a inteligência dos deficientes mentais testemunha uma certa plasticidade ao reagir satisfatoriamente à solicitação adequada do meio.

MANTOAN, (1989) enfatiza aa objetivação do espaço do tempo e das relações causais pela coordenação reciproca dos esquemas de ações ocorre quando se dá oportunidade de os alunos deficientes mentais realizarem movimentos tendo sempre em vista conseguir algo desejado que os mobilize a pôr em prática esquemas conhecidas ou a criar novas meios para se adaptar. Isso significa que não se trata de exercitá-los com vista a conseguir uma destreza motora e mesmo na acuidade sensoriais ótimas em si mesmas. Fornecer experiências que favorecem a estruturação do real por intermédio dos esquemas, envolve um trabalho que intenta objetivos cognitivos e que não se reduz a meio treinamento de habilidades perceptivo – motores .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTOAN, Maria Tereza Egler. *Atendimento Especializado*, São Paulo: MEC? SEESP/2007

_____. *O direito de ser, sendo diferente na escola*. In: RODRIGUES, David. (org) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: SUMMUS, 2016

JANNUZZI, Gilberto de Martinho. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao inicio do século XXI*, campinas São Paulo Autores associados, 2004

VIGOTSKY L. S. *A Formação social da Mente*. Traduzido por Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.